

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

Adilson Tadeu Basquerote
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2023

Vol 7

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

Adilson Tadeu Basquerote
(Organizador)


Atena
Editora
Ano 2023

Vol 7

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade de Coimbra

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Caroline Mari de Oliveira Galina – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof^ª Dr^ª Geuciane Felipe Guerim Fernandes – Universidade Estadual de Londrina
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Jodeyson Islony de Lima Sobrinho – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Prof^ª Dr^ª Juliana Abonizio – Universidade Federal de Mato Grosso
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Prof^ª Dr^ª Kátia Farias Antero – Faculdade Maurício de Nassau
 Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Marcela Mary José da Silva – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campina
 sProf^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 aProf^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Federal da Bahia / Universidade de Coimbra
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

A educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências 7

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Adilson Tadeu Basquerote

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
E24	<p>A educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências 7 / Organizador Adilson Tadeu Basquerote. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0967-0 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.670230601</p> <p>1. Educação. 2. Ensino. I. Basquerote, Adilson Tadeu (Organizador). II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.







O cenário social atual, permeado por aceleradas alterações econômicas, políticas, sociais e culturais exige novas formas de compressão das relações de entre os indivíduos e desses com o conhecimento. Assim, os processos educativos auxiliam no desenvolvimento das capacidades físicas e habilidades mentais indispensáveis para o convívio social. Nesse contexto, a obra: **A educação enquanto fenômeno social: Perspectivas de evolução e tendências 5, 6 e 7**, fruto de esforços de pesquisadores de distintas regiões brasileiras e estrangeiras, reúne pesquisas que se debruçam no entendimento das perspectivas educacionais contemporâneas.

Composta por dezoito capítulos, a livro apresenta estudos teóricos e empíricos, que versam sobre os processos pesquisa, ensino e de aprendizagem sob a perspectiva de seus atores e papéis. Com efeito, apresenta cenários que expõem experiências que dialogam com distintas áreas do conhecimento, sem contudo, perder o rigor científico e aprofundamento necessário.

Por fim, destacamos a importância da Atena Editora e dos autores na divulgação científica e no compartilhamento dos saberes cientificamente produzidos, à medida, que podem gerar novos estudos e reflexões sobre a temática. Ademais esperamos contar com novas contribuições para a ampliação do debate sobre a educação enquanto um fenômeno social.


Que a leitura seja convidativa!

Adilson Tadeu Basquerote

CAPÍTULO 1	1
PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA (PNAIC-2012): O PAPEL DO ESTADO NA IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS NO BRASIL	
Paula Renata Amorin Santos Maisa Colombo Lima	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6702306011	
CAPÍTULO 2	13
O USO DE MEMES EM SALA DE AULA – UM ESTUDO DE CASO COM O IMPERIALISMO EUROPEU DOS SÉCULOS XIX E XX	
Guilherme Henrique Marsola Pedro Marcelo Tarozo de Araujo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6702306012	
CAPÍTULO 3	27
PERMANENCIA DEL ALUMNO EN EDUCACIÓN MEDIA SUPERIOR DEL COBATAB, PLANTEL 39 EN LA COMUNIDAD EL TIGRE NACAJUCA, TABASCO	
Luz del Carmen Castillo García	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6702306013	
CAPÍTULO 4	36
POLÍTICA DE ACESSO E PERMANÊNCIA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA EM FUNÇÃO DAS LICENCIATURAS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA	
Esther Pessoa Costa Yan Roberto Santos de Oliveira Nivaldo Vieira de Santana	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6702306014	
CAPÍTULO 5	43
POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS PARA ADOLESCENTES EM CUMPRIMENTO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA	
Vagner Lima de Aguiar	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6702306015	
CAPÍTULO 6	49
REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DE VIOLÊNCIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE ALTAMIRA PARÁ BRASIL	
Jakson José Gomes de Oliveira Ana Lúcia Almeida de Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6702306016	
CAPÍTULO 7	61
REFLEXÕES SOBRE CUIDADOS E DESAFIOS DA AUTOMUTILAÇÃO NAS ESCOLAS BASEADO NA TEORIA DA MUDANÇA: RELATÓRIO DO I	

WORKSHOP

Verônica de Medeiros Alves
 Mércia Zeviani Brêda
 Maria Cicera dos Santos de Albuquerque
 Jorgina Sales Jorge
 Cintia Bastos Ferreira
 Daniele Gonçalves Bezerra
 Ellen Vidal Medeiros Lobo
 Lucas Gabriel de Melo Pedrosa
 Maria Eduarda de Amorim Lima
 Ronaldo Victor Santos Casado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6702306017>

CAPÍTULO 870

RELATO DE PRÁTICA DOCENTE NOS ANOS INICIAIS - UMA PERSPECTIVA A PARTIR DO MOMENTO PANDÊMICO

Kennedy Wagner dos Santos Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6702306018>

CAPÍTULO 977

REFORMA DO ENSINO MÉDIO: DESAFIOS À FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL?

Maria Cristiane Souza Rodrigues

Eliane Maria Pinto Pedrosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6702306019>

CAPÍTULO 10..... 91

SOLTA O PANCADÃO: (DES)CONSTRUINDO A VISÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE AS DANÇAS URBANAS NO BRASIL E NO MUNDO

Bruno Gonzaga Teodoro

Sandy Cristine Prata

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67023060110>

CAPÍTULO 1198

SUGGESTOPEDIA: UMA METODOLOGIA DE ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Greice Kelly Santana de Miranda

Nathália Maria da Silva Farias

Gisele Pereira de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67023060111>


CAPÍTULO 12..... 105

REPENSANDO O CURRÍCULO ESCOLAR NO CONTEXTO CULTURAL DA TRÍPLICE FRONTEIRA BRASIL, VENEZUELA E GUIANA

Kelene Sena da Silva

Ednaldo Coelho Pereira


Kelem Sena Magalhães
 Elizania Souza campos
 Keila Sena da Silva
 Joanéia Oliveira Ribas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67023060112>

CAPÍTULO 13..... 118

TCHOUKBALL, O ESPORTE DA PAZ QUE AUXILIA NA FORMAÇÃO DE PESSOAS

Eduardo Palone Brunello

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67023060113>

CAPÍTULO 14..... 123


UMA EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO DO PENSAMENTO COMPUTACIONAL DE DOCENTES DO ENSINO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICO DA REDE PÚBLICA E PRIVADA DO BRASIL

Diego Silveira Costa Nascimento

Keila Cruz Moreira

Matheus Mathias Rocha Lucio de Moraes

Maria José Patricio Marcelino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67023060114>

CAPÍTULO 15..... 140

UMA BREVE ANÁLISE SOBRE O USO DAS TECNOLOGIAS DOS PROFESSORES NA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFESSORES DE GEOGRAFIA

Matheus de Moura dos Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67023060115>

CAPÍTULO 16..... 149

VIDEOAULA NO ENSINO DE CIÊNCIAS: UM ESTUDO SOBRE O SEU USO VISANDO UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Caroline de Nazaré dos Santos da Silva

Marcia dos Santos da Silva

Irlane Maia de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67023060116>

CAPÍTULO 17..... 158

VISITAS AO LABORATÓRIO DE ANATOMIA HUMANA DA UNIOESTE - UMA AVALIAÇÃO DE CINCO ANOS DAS ATIVIDADES

Mikael Gerson Kuhn

Leticia Massochim da Silva

Josiane Medeiros de Mello


Célia Cristina Leme Beu

Lucinéia de Fátima Chasko Ribeiro

Angelica Soares

Lígia Aline Centenaro

Marcia Miranda Torrejais

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67023060117>

CAPÍTULO 18..... 165

EDUCAÇÃO BRASILEIRA: DESAFIOS E AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO ENSINO DE QUÍMICA


Ismael Holanda do Vale

Brenda Karynne Moreira Sousa

Ágda Freire Queiroz Braz

Larissa Bruno Gomes

Jaqueline da Anunciação

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67023060118>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 178

ÍNDICE REMISSIVO..... 179

UMA BREVE ANÁLISE SOBRE O USO DAS TECNOLOGIAS DOS PROFESSORES NA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFESSORES DE GEOGRAFIA

Data de aceite: 02/01/2023

Matheus de Moura dos Reis

Mestrando do Curso de Geografia da
Universidade Estadual de Maringá - PR

RESUMO: Este capítulo trata de uma breve análise e também uma prévia das discussões que serão realizadas ao completar da dissertação de mestrado. Nele irei tratar sobre como os professores estão utilizando as tecnologias digitais e fazer um link sobre como os professores de geografia estão lidando perante os mesmos problemas, fazendo um pequeno comparativo. O artigo também traz as principais dificuldades do docente diante da pandemia e das tecnologias digitais e explica o papel do estado na formação do professor no uso destas ferramentas. Encerrando com uma reflexão das razões que o professor precisa se qualificar em paralelo com as novas gerações dos discentes

PALAVRAS-CHAVE: Geografia, Tecnologias, Professor, Aluno.

ABSTRACT: This chapter deals with a brief analysis and also a preview of the discussions that will be held when completing the master's dissertation. In it I

will deal with how teachers are using digital technologies and make a link about how geography teachers are dealing with the same problems, making a small comparison. The article also brings the main difficulties of teachers in the face of the pandemic and digital technologies and explains the role of the state in teacher training in the use of these tools. Closing with a reflection of the reasons that the teacher needs to qualify in parallel with the new generations of students

KEYWORDS: Geography, Technologies, Teacher, Student.

INTRODUÇÃO

Quando penso nesse breve trabalho, o qual redijo neste momento, a primeira coisa que sinto a necessidade de explicar é o seu objetivo. Veja bem caro leitor, este artigo nada mais é do que o resultado inicial de minha pesquisa de Mestrado realizada pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Maringá, onde me dedico a estudar o uso das tecnologias digitais pelos Professores de Geografia da Rede Pública de Ensino, principalmente no cenário atual

em que vivemos, um cenário difuso, em que a pandemia ainda ocorre, porém já apresenta sinais de seu fim e finalmente vislumbramos uma pequena frecha de luz nesse grande e sombrio túnel que o Brasil se encontra. Trilhamos um longo e árduo caminho até então, e nos brasileiros sofremos a perda de até o momento que escrevo este texto, aproximadamente 596 mil irmãos para esta grande praga. Uma doença que não satisfeita em ceifar a vida de nossos familiares, também revelou a falta de estrutura e descaso do governo com a área da Educação e obrigou o professor a mudar de forma abrupta e enfrentar desafios até então protelados.

Ora, aqui parto de alguns princípios que considero fundamental para o entendimento deste artigo, o primeiro é a forma como trato as tecnologias. Podemos compreender como tecnologia todo conhecimento prático que deriva de maneira direta ou exclusiva dum desenvolvimento do conhecimento científico, vindo de processos progressivos e também acumulativos, nos quais teorias mais amplas e complexas substituem as anteriores, também pode ser considerado tecnologia todo conjunto de técnicas, ou seu processo envolvido na sua construção. (VERAZSTO, DA SILVA, DE MIRANDA, SIMON. 2008) Em suma, é um objeto ou uma técnica que contribui para o trabalho do ser humano, tornando-o mais eficiente ou simplesmente mais fácil. Aqui vale a minha ressalva, na qual discordo de alguns pontos desta definição, quando alguns autores trabalham com a ideia de a tecnologia ser um conhecimento que substitui o anterior, normalmente se é associado com o conceito intelectualista da mesma, de modo que, para este artigo proponho ao leitor que considere a tecnologia como algo que não necessariamente se torne ultrapassada ou obsoleta quando se é apresentada uma nova. Uma vez que, na prática, toda tecnologia é sempre válida, dependendo de cada ocasião, por exemplo: Uma colheitadeira é mais eficiente e moderna que uma enxada, ou seja, caso seu objetivo for uma plantação intensiva numa grande propriedade de terra, o mais apropriado para você será uma colheitadeira, porém, caso queira plantar algumas verduras num pequeno jardim do quintal de casa, uma enxada é o mais indicado. Digo isso, pois na área da educação, ainda que venha as tecnologias digitais, em certos casos, uma tecnologia mais antiga, como o quadro de giz, pode ser bem mais eficiente e instigantes para os discentes.

O segundo é o tratar das próprias tecnologias digitais, quando menciono essas tecnologias, me refiro a todo smartphone, computadores, videogames, tablets, notebooks e/ou todo aparelho que tenha a capacidade de se conectar com a internet. Faço isso para simplificar, afinal, essas tecnologias digitais, também são tecnologias, mas, possuem um caráter especial, que para este trabalho é interessante ressaltar, pois diferentemente das demais tecnologias os professores encontram nestas, uma certa dificuldade em sua aceitação e é justamente esta aceitação que pretendo, ainda que brevemente, abordar neste artigo.

Disto isto, é preciso também contextualizarmos duas situações, a primeira, como já explanei no início desta introdução é a pandemia da corona vírus, uma vez que, fora ela

o principal motor que gerou as mudanças radicais no ensino do Brasil. A segunda, é até onde nela iremos, pois neste trabalho, não pretendo abordar todas as principais etapas, visto que isto demandaria tempo e dados que até o momento desta pesquisa não possuo, pois, o que tenho agora são apenas as observações práticas como sujeito ativo na área da educação em plena pandemia, um Professor de Geografia que vivenciou de maneira direta e indireta como foi a prática docente neste período e portanto, farei um pequeno salto temporal durante minhas reflexões e resultados neste texto, e a lacuna deste tempo, pretendo fechar durante a dissertação.

Doravante caríssimo leitor, gostaria apenas de explicar uma última coisa, a ideia desta pesquisa se deu anteriormente a pandemia, em 2019 para ser mais exato, em que me deparei com a situação, na qual a maioria dos colegas professores que trabalhei, tinham uma grande dificuldade em mexer com programas básicos, como Word, Excel, Google Drive e isso me chamou a atenção, porém, até então, na prática, a falta deste conhecimento no uso destas tecnologias não atrapalhava o trabalho docente, pois este, se munia de outras ferramentas para realizar seu trabalho, foi na pandemia que esta bomba explodiu ficando escancarado o fracasso e descaso com a educação para toda a sociedade. Neste momento, optei por tentar meu ingresso no mestrado e cá estou fazendo esta pesquisa, seguindo as perguntas norteadoras que me surgiram na época, Como os professores estão lidando com estas questões? Como podemos fazer bom uso da tecnologia digital como uma ferramenta positiva no ensino-aprendizagem? Qual a percepção dos alunos em relação aos conteúdos de geografia concomitantes com o uso dessas ferramentas? As tecnologias estão sendo usadas nos conteúdos de geografia? Quais? Como a geografia da educação pode se adaptar a essas tecnologias?

Perguntas que ainda não encontrei a resposta, mas, já me sinto no caminho para responde-las e parte deste caminho apresento neste ensaio.

METODOLOGIA

Bom, quando partimos do objetivo deste ensaio, a pesquisa que foi realizada iniciou com o método exploratório. Pensei em algumas hipóteses e partir destas consegui gerar algumas reflexões sobre como o professor vem lidando com as tecnológicas ao longo da pandemia. Porém, antes que eu pudesse jogar a figura do professor, neste mar de ideias o qual nadava, percebi a necessidade de entender alguns conceitos, então, como todo bom trabalho científico, fiz um levantamento bibliográfico.

Pois bem, devido ao caráter flexível que traz a prática da pesquisa exploratória, (GIL, 2002), o processo que veio a seguir foi a pesquisa bibliográfica, Desta forma, a realização deste artigo, se deu no acesso de diversos materiais, elencados aos mais inúmeros artigos, que foram responsáveis por fomentar as reflexões e me proporcionar a apropriação de alguns conceitos utilizados para os fins desta pesquisa. Assim como o entendimento

das principais dificuldades enfrentadas pelo profissional docente, diante do uso de novas tecnologias.

Também fiz uso da pesquisa explicativa, que é fundamentalmente iniciada pela preocupação do pesquisador em identificar os fatores que permeia a ocorrência de alguns fenômenos (GIL, 2002). Ou seja, apesar do caráter exploratório, categorizo este trabalho como também uma pesquisa explicativa, pois busco pela identificação do uso das tecnologias digitais dos professores e também na dificuldade da aceitação dessas no ensino, mesmo diante dos desafios na implementação do ensino remoto e também híbrida nas escolas.

Quando confrontei as informações que obtive no material bibliográfico selecionado e estudado, que se deram a partir da minha vivência enquanto profissional docente, todas as inferências teóricas feitas discutidas, tratadas e também compreendidas a partir do ponto de vista da prática profissional, sendo as experiências utilizadas, vivenciadas em escolas públicas nas quais trabalhei durante este período e que infelizmente apontam o mesmo padrão, a dificuldade dos professores em utilizar as tecnologias digitais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro resultado que pude chegar nesta pesquisa já venho apontando durante o escopo deste texto, que seria esta a dificuldade que os professores têm de utilizar as tecnologias digitais no ensino. Portanto, vejo a necessidade de fazer um pequeno paralelo e identificar quem são os professores para que assim possamos traçar um perfil e entender toda essa dificuldade.

Atualmente o perfil do professor da rede pública de ensino no Brasil, segundo uma pesquisa do INEP realizada por Cavalho (2017) aponta o docente como um sujeito em sua maioria com idade acima de 41, com sua demografia principal sendo mulheres - cerca de 81% - que estão alucadas principalmente nos anos iniciais. Já os homens se encontram nos anos finais e também no ensino médio. Estes dados podem evidenciar a razão pela qual os professores se encontram com tantas dificuldades na utilização das tecnologias digitais no ensino. Quando fazemos uma contrapartida com os atuais discentes, sendo estes da chamada “Geração Y e Z” ou *Millenials*, uma geração exposta a uma grande quantidade de informação e sendo criados não mais apenas pela TV, mas também pelos smartphones e computadores, os novos alunos possuem uma outra forma de olhar o mundo, para eles a diversidade é mais interessante do que o tradicional, tendem a misturar o lazer com o profissional e frequentemente rejeitam e se veem desinteressados por modelos e rotinas engessados (CALSON, 2007). Enquanto o professor, diferentemente dos seus aprendizes que nasceram nas tecnologias digitais, precisa ou precisou aprender a utilizar as ferramentas digitais.

Ora caro leitor, pensemos juntos, o docente atualmente não apresenta dificuldades

na utilização de ferramentas analógicas em sua prática de ensino. Evidenciamos isso com as atividades impressas ou com a já famosa “TV Laranja” muito comum aqui no estado do Paraná. A TV Laranja, é uma televisão de tubo, implementada nas escolas do Paraná durante o governo Requião em 2006. Na época, fora uma grande revolução no ensino, pois ela tinha a capacidade de ler pendrives e naquele período o professor, poderia utilizar slides, filmes, músicas, vídeos e outras coisas possibilitadas pela TV, com a desvantagem proporcionada apenas pela resolução e polegadas daquela ferramenta. Hoje, um aparelho semelhante, porém mais eficiente também fora disponibilizado nas escolas, sendo ele o projetor (ou Datashow) e pude observar muitos professores com receio e dificuldade na utilização desta nova tecnologia, pelo simples fato desta projetar a tela de um notebook ou computador. Inclusive, um fato que me chamou muito a atenção, foi a de professores durante a volta as aulas presenciais, optarem por comprar um adaptador analógico de notebooks para utilizar nas TVs.

Quando questionei a razão disto, a resposta mais comum foi um simples, “é mais fácil.” A discussão que proponho é o motivo deste, “é mais fácil”, veja bem, a utilização de um projetor é simples, basta conectar um cabo “HDMI” no notebook e depois no projetor, o resto, normalmente o próprio notebook ou computador automaticamente irá selecionar a opção para projetar a sua tela no Datashow, sendo que apenas alguns computadores você irá precisar fazer essa seleção manualmente, que talvez gere algum transtorno. Já a opção da utilização do adaptador, é exatamente a mesma, com a diferença de ter que colocar o cabo HDMI ou VGA no próprio adaptador e os cabos RGA na TV. Na prática, temos exatamente a mesma função, porém com a utilização de uma ferramenta inferior, pois diferente da TV limitada a seu tamanho físico e resolução, o projeto atinge o nível HD e sua extensão de tela, pode preencher toda uma parede. Então, Por que?

Quando fiz minhas leituras para esta pesquisa, comumente encontrei um perfil de professor que discordo veementemente, o professor para muitos autores que buscam entender a prática docente junto as tecnologias, principalmente no ensino híbrido, sempre tem a figura do professor como um indivíduo prepotente, detentor do saber que ensina seus alunos, todos atrás de carteiras absorvendo o conhecimento, uma figura egoísta que se recusa a abrir mão do seu protagonismo no ensino-aprendizagem. Ora caro leitor, isso não pode ser verdade, basta pensarmos no imaginário popular do profissional docente, isto é, uma pessoa desmotivada, mal remunerada, desleixado, entre outros adjetivos, que sim, muitas vezes bate com a realidade; afinal, o professor, assim como qualquer outro trabalhador é uma pessoa com medo, medo de perder seu ganha pão, de perder todos os anos de qualificação se dedicando a uma profissão, nobre, mas que ao mesmo tempo trás ao docente um grande sofrimento. Sim, o professor tem uma remuneração inadequada para a função que executa, é desrespeitado dentro e fora das instituições de ensino, sua autonomia é frequentemente cerceada, e o desleixo e falta de motivação são consequências do sofrimento desta classe diante do descaso com a educação neste país,

ainda sim o professor luta e durante a pandemia todo esse descaso foi apenas evidenciado.

Com a implementação do ensino remoto devido a pandemia o professor, foi obrigado a trabalhar em casa, ali, sem nenhum tipo de formação teve forçosamente a utilizar as mesmas ferramentas que antes apresentava dificuldades em aprender. Muitos professores, que conversei, tiveram de utilizar aparelhos pessoais, antes divididos com os filhos, assim como, comprar aparelhos notebooks ou desktop para aplicar suas aulas, além dos softwares inclusos nestas ferramentas, como word, google docs, meet, etc. O resultado dessa mudança brusca, foi um verdadeiro fracasso e transtorno para a saúde física e mental do professor.

O docente se recusa a utilizar as tecnologias digitais, pois ele não nasceu nesta faze. A maioria dos professores, nasceram numa época analógica, muitos de meus colegas ainda se lembram de como eram seu ensino durante a ditadura militar no Brasil. Quando o computador chegou, assim como a internet, os professores sequer recebeu a formação adequada pra utilizar esses materiais e é aí que faço o meu ponto. É bem verdade, que nossa profissão exige que o docente, por autonomia busque novos conhecimentos, mas isso não exige o estado de formar seus profissionais. O professor não vê motivação de se qualificar na sua área, buscando um mestrado por exemplo, o que dirá a utilização de ferramentas digitais, sendo que seu método antigo de ensino ainda pode ser aplicado. Sem o devido suporte e incentivo do governo, por qual razão o professor irá buscar sair da sua zona de conforto? Não é à toa que vários docentes não veem a hora de acabar de vez com o ensino hibrido para retornarem a sua antiga metodologia de quadro e giz, pois para ele, isso é mais fácil, afinal, é a formação que fora disponibilizada a ele e se uma nova, de maneira efetiva não for implementada esta é a realidade que teremos.

Diante disto, vamos sair do geral e partir para o singular e falo agora do professor de geografia. Já a algum tempo que o professor de geografia vem enfrentado mudanças na sua metodologia de ensino. Com a chegada do sensoriamento remoto e geoprocessamento nas graduações e na atividade profissional como geografo, o professor de geografia estava gradualmente tendo que ensinar e utilizar as ferramentas digitais em sua disciplina, além disso, a própria configuração do saber geográfico sofreu suas mudanças em decorrência da Geografia Critica.

Na geografia tradicional que ainda é amplamente utilizada nas abordagens de educações no Brasil, o ensino de geografia se resume em trabalhar com um espaço nãocontraditório, sem crises, uma análise superficial, apresentando os mais diversos aspectos da natureza, sem fazer ou fazendo pouca referencia ao homem, fazendo uma fala na atualidade sem colocar dados políticos (CARVALHO, 2004)

Desta forma, os métodos mais comuns na geografia tradicional, porem ser reconhecidos como o “decoreba”, pintura de mapas e bandeiras, o encher do quadro negro para o aluno apenas decorar antes da avaliação, ou o expor do conteúdo sem instigar o aluno a se questionar sobre os fatos de sua realidade. (ALMEIDA, 2014) Já na geografia

crítica, que seria utilizada nas instituições de ensino para favorecer e formar o pensamento crítico no discente, munindo-os com um olhar diferente e transformador na sociedade. Pois esta geografia trabalha com a análise de conteúdos sociais, dando ao homem o seu devido peso na modificação do espaço e também justificativa da aprendizagem da geografia nas escolas. Como a geografia crítica nasce da necessidade de juntar o qualitativo com o quantitativo e com a chegada do maquinário, assim como do estudo da globalização as tecnologias passam a ficar cada vez mais próximas do ensino da geografia, de modo que, as tecnologias não podem mais ser ignoradas pela escola, afinal, os educadores podem despertar o senso crítico e atuante dos alunos, fazendo uso desta ferramenta como um mecanismo de conscientização, no ensino aprendizagem de geografia. Pois agora, não mais estas tecnologias estão separadas da nossa realidade (GOMES; ARCHELA, 2010.).

Na geografia, podemos utilizar as mais diversas ferramentas, as mais comuns se dão na forma do Google Earth, Google Maps e recentemente até mesmo no uso de fotografias. Utilizando estas ferramentas facilita muito a discussão de temas como por exemplo o Lugar, ou apresentar aos alunos impactos ambientais. Mas isso, se o professor estiver disposto a utilizar essas tecnologias no seu ensino. Como mencionei anteriormente, com a chegada das tecnologias na ciência geografia, o conteúdo aplicado de geografia passou a cada vez mais utilizar, destes recursos na escola. Porém, o público dos professor geografia é diverso, nele, temos aqueles que fazem parte da geografia tradicional, os da geografia crítica, além daqueles que tiveram ou não tiveram sua formação o uso do sensoriamento remoto, estes, também apresentaram dificuldades na adaptação das tecnologias digitais, porém, um fato interessante que pude notar é que na maioria dos professores de geografia que tive contato, eu mesmo incluso, não apresentaram tantas dificuldades em aplicar os conteúdos de geografia, pelo contrário, muitos até acharam mais fácil, uma vez que não mais limitado ao livro didático, o professor podia utilizar exemplos reais, disponibilizados através das principais ferramentas do Google, Youtube, Google Imagens, entre outros, para seus discentes. (BRITO, 2016; ALMEIDA, 2014; OLIVEIRA; GANDINI, 2018.)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões das TICS no ensino já não são de hoje, em 2013 a unesco publicou um artigo dando aos professores 13 bons motivos, para o uso de Smartphones em sala de aula, dando uma sugestão de 10 recomendações para os governos, sendo alguns destes motivos. Criar comunidades para estudantes, apoiar o aluno fora da sala, também criar uma ponte entre a educação formal e não formal. Também nas suas recomendações, estava o treinamento dos professores sobre como fazer avançar a aprendizagem pelo uso de tecnologia móvel, pois não adianta querer inserir a tecnologia da escola sem antes treinar os professores, afinal, são eles os mediadores dos projetos. (UNESCO, 2013).

Nós nunca podemos esquecer que as novas tecnologias estão aqui e não irão

desaparecer, de modo que nossa tarefa enquanto educadores é assegurar a aprendizagem de nossos educandos, nos atualizado do presente, afinal, segundo uma famosa frase de John Dewey dita aproximadamente em 1900 se ensinarmos os alunos de hoje como ensinamos ontem, roubamos deles o amanhã.

É claro que o método de ensino jamais conseguira acompanhar a velocidade das novidades que surgem a cada momento, principalmente com o mundo globalizado, porém as novas formas de trabalho exigem que a escola, se transforme pois o método de ensino do século 20 já não condiz mais com a realidade, sabemos que este modelo de ensino, surgiu para preparar os jovens do mesmo século para o trabalho da época, no qual a força de trabalho residia nas fabricas, onde as pessoas eram organizadas em grandes grupos de linha de produção, realizando a mesma função todos os dias. Hoje, as equipes de trabalho são menores, constituídas por especialistas que fazendo uso das ferramentas digitais encontram soluções para questões complexas, mas a grande maioria das escolas não acompanharam essa mudança. (LENGEL, 2012)

Além disso para Prado (2015), citando os dados da “Juventude Conectada” uma pesquisa realizada em 2014 pela Vivo em parceria com o IBOPE, afirma que “Segundo o estudo, que envolveu entrevistas com 1.440 jovens de 16 a 24 anos das cinco regiões do país, o telefone celular é o principal meio de acesso à internet 42% [...] de todas as classes socioeconômicas, seguido pelo computador de mesa, computador [portal e tablet.” Para o mesmo relatório a internet se consolidou como um importante suporte na consulta escolar dos jovens e que pelo menos 75% dos entrevistados já fizeram uso da rede na escola para sanar alguma dúvida em relação ao conteúdo e outros 45% para estudarem sobre conteúdo do ENEM e vestibulares.

O que só reforça a ideia de que o professor precisa se adaptar as novas tecnologias, pois com a nova era, o professor precisa competir com uma ferramenta que trás quase toda a informação do mundo em apenas um “click”. Como fazer suas aulas instigantes com esse tipo de concorrência? É uma pergunta que exige ainda mais estudo e pesquisa para se responder, contudo, sem o devido incentivo e treinamento do estado é uma pergunta que a resposta já esta dada, não compete, apenas se perde, aluno que não terá a devida orientação para utilizar esta ferramenta e professor, que terá seu trabalho já precário, ainda pior.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Danielli da Silda. O ensino de geografia: o uso das novas tecnologias. In VII CONGRESSO BRASILEIRO DE GEÓGRAFOS, 7, 2014, Vitória **Anais do VII CBG**, Vitória, AGB, 2014 S/P Disponível em: <http://www.cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1404146733_ARQUIVO_OENSINODEGEOGRAFIA.pdf> Acesso em 25 set. 2021

ARCHELA, Rosely Sampaio; GOMES, Sirlaine. Metodologias Freinetianas e as tecnologias do século XXI no ensino de geografia. In: TORRES, Eloiza Cristina...[et.al]. (org). **Múltiplas Geografias: Ensino – pesquisa – reflexão**; v.6. Londrina: Midiograf, 2010. p. 69 – 98.

BRITO, Cleano Soares. Tecnologias da Informação e comunicação no ensino de Geografia no contexto da educação no campo. **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia, v. 7, n. 13, p. 103-116, jul./dez. 2016.

CARLSON, Scott. **The Net Generation in the Classroom**. The Chronicle of Higher Education, 2007. Disponível em: <http://chronicle.com/free/v52/i07/07a03401.htm> Acesso em: 25 set. 2021.

CARVALHO, M. I. da S. S. Fim de século: a escola e a geografia. Ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004. (Coleção Ciências Sociais).

CARVALHO, Maria Regina Viveiros de. **Perfil do Professor da Educação Básica**. Distrito Federal, INEP. 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**: 4. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

LENGEL, Jim. **Education 3.0: Seven Steps to Better Schools**, Columbia: Teachers College Press, 2012

PRADO, Ana. **Entendendo o aluno do século 21 e como ensinar essa nova geração**. São Paulo: Geekie, 2015.

PRADO, Ana. **Por que os professores precisam ir além do Datashow e como fazer isso**. São Paulo: Geekie, 2015.

UNESCO (Org.). **Diretrizes de políticas para a aprendizagem móvel**. Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000227770>> . Acesso em: 25 set. 2021.

VERASZTO, Estéfano Vizconde, DA SILVA, Dirceu, DE MIRANDA, Nonato Assis, SIMON, Fernanda de Oliveira. Tecnologia: Buscando uma Definição para o conceito. **prima.com**, n 7, 2008 Disponível em < https://www.researchgate.net/publication/266374098_Tecnologia_Buscando_uma_definicao_para_o_conceito_Technology_Looking_for_a_definition_for_the_concept> Acesso em: 25 set. 2021.

A

Adolescência 61, 62, 66, 68

Aprendizagem 6, 7, 9, 19, 24, 51, 67, 71, 74, 75, 84, 87, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 108, 110, 112, 113, 114, 116, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 136, 137, 138, 142, 144, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 160, 162, 165, 166, 167, 168, 169, 174, 175, 178

Atividades 10, 14, 15, 16, 19, 52, 53, 59, 66, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 92, 93, 100, 101, 110, 119, 120, 121, 122, 127, 130, 134, 135, 136, 137, 144, 150, 154, 155, 158, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 169, 170

Aula 6, 13, 14, 18, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 28, 42, 53, 54, 55, 58, 59, 73, 75, 85, 92, 93, 94, 95, 96, 101, 102, 103, 107, 112, 113, 115, 129, 135, 146, 150, 151, 152, 153, 157, 167, 169

Avaliação 9, 158, 163, 165

C

Ciência 45, 77, 80, 83, 86, 100, 123, 127, 128, 146, 155, 162, 165, 168

Currículo 12, 72, 77, 78, 79, 81, 84, 86, 88, 89, 96, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 120, 164

D

Dança 91, 94, 95, 97

Deficiência 41, 154

Desafios 12, 37, 38, 41, 61, 62, 69, 77, 78, 107, 108, 116, 118, 139, 141, 143, 163, 165, 166, 167, 169, 174, 175

Desenvolvimento 4, 6, 7, 9, 10, 11, 21, 37, 42, 44, 45, 61, 63, 64, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 83, 86, 87, 88, 100, 101, 103, 107, 108, 114, 116, 118, 120, 121, 122, 126, 127, 128, 134, 136, 137, 141, 150, 151, 153, 155, 161, 168, 169, 178

Distância 82, 124, 128, 156, 168

Docente 9, 29, 30, 32, 33, 35, 56, 70, 73, 81, 82, 84, 85, 86, 99, 100, 102, 106, 107, 108, 112, 113, 114, 115, 116, 123, 134, 136, 140, 142, 143, 144, 145, 150, 153, 154, 156, 173

E

Educação 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 18, 20, 21, 25, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 53, 55, 58, 59, 60, 63, 64, 65, 66, 67, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 133, 134,

138, 139, 140, 141, 142, 144, 146, 148, 149, 151, 154, 155, 156, 157, 159, 164, 165, 166, 168, 173, 174, 175, 178

Educacional 1, 9, 11, 36, 37, 42, 46, 47, 63, 68, 79, 102, 103, 107, 108, 109, 121, 128, 135, 154, 156

Ensino 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 19, 20, 21, 24, 26, 38, 39, 40, 41, 45, 47, 51, 56, 57, 60, 63, 70, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 107, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 135, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 173, 174, 175, 178

Ensino médio 20, 21, 26, 47, 57, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 128, 139, 143, 162, 164, 165, 167, 168, 169, 175

Escola 5, 6, 7, 11, 45, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 66, 67, 68, 70, 72, 73, 76, 79, 80, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 108, 109, 110, 114, 115, 116, 120, 126, 128, 139, 146, 147, 148, 154, 165, 173, 175

Escrita 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 58, 149

Estudantes 20, 25, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 53, 54, 63, 66, 73, 74, 78, 81, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 99, 102, 125, 127, 128, 131, 146, 153, 154, 155, 159, 161, 162, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175

F

Formação 1, 3, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 15, 18, 20, 21, 25, 26, 38, 41, 42, 50, 63, 71, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 95, 97, 106, 107, 108, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 120, 121, 123, 125, 128, 129, 132, 133, 136, 138, 139, 140, 145, 146, 150, 153, 154, 156, 162, 163, 164, 168

G

Geografia 21, 40, 79, 140, 142, 145, 146, 147, 148, 178

H

Humana 44, 77, 79, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 90, 100, 101, 108, 115, 119, 124, 128, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164

I

Instituições 7, 8, 46, 51, 82, 88, 105, 107, 110, 111, 128, 135, 144, 146, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 167, 168, 173, 174

Internet 13, 14, 18, 24, 30, 39, 68, 141, 145, 147, 169, 173

L

Laboratório 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164

M

Memes 13, 14, 18, 19, 20, 21, 24, 25, 26

Metodologia 1, 12, 38, 43, 44, 73, 74, 77, 79, 98, 103, 112, 114, 118, 119, 120, 125, 126, 128, 129, 142, 145, 153, 157, 160, 167, 168, 169

N

Necessidade 3, 7, 36, 41, 45, 54, 56, 57, 61, 66, 67, 72, 79, 83, 85, 98, 99, 108, 115, 124, 127, 133, 140, 142, 146, 156, 165, 169, 173, 174

P

Pedagógica 3, 4, 8, 46, 85, 92, 107, 108, 109, 110, 116, 156

Período 5, 6, 9, 15, 38, 39, 57, 73, 142, 144, 151, 163, 167, 175

Política 68

Práticas pedagógicas 107, 116, 126, 136, 138, 150, 151, 178

Problemas 3, 33, 34, 44, 56, 58, 59, 66, 74, 85, 125, 126, 127, 128, 136, 138, 140, 153, 156

Professores 1, 3, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 19, 21, 24, 25, 38, 40, 49, 52, 53, 54, 56, 57, 59, 60, 63, 64, 65, 66, 67, 75, 76, 79, 81, 84, 85, 86, 90, 101, 105, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 123, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 154, 156, 161, 164, 167, 168, 169, 175

R

Recursos 3, 8, 29, 30, 32, 82, 85, 86, 102, 125, 129, 130, 146, 149, 150, 152, 153, 156, 157, 162, 167, 170, 173, 174, 178

Resolução 46, 47, 48, 54, 125, 126, 127, 136, 138, 144, 156, 164

S

Sala 6, 13, 14, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 53, 54, 55, 59, 85, 96, 101, 102, 112, 115, 135, 146, 150, 151, 152, 153, 155, 157, 167

Sociedade 4, 6, 11, 16, 44, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 54, 56, 57, 60, 63, 69, 71, 75, 80, 81, 83, 84, 86, 87, 89, 92, 95, 96, 97, 100, 106, 108, 116, 119, 121, 122, 125, 126, 128, 134, 139, 142, 146, 149, 154, 159

T

Tecnologias 2, 15, 78, 124, 125, 126, 127, 129, 134, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 154, 156, 157, 167, 168, 174

U

Universidade 1, 6, 12, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 61, 63, 83, 91, 92, 97, 105, 117, 123, 133, 138, 140, 149, 151, 153, 158, 159, 160, 161, 164, 165, 178

V

Violência 21, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 66, 87

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2023

Vol 7

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Atena
Editora
Ano 2023

Vol 7